

PRÁTICAS E DIDÁTICA DO PROFESSOR NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

SANTOS, Daniele dos¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença de²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender as práticas e a didática de alfabetizações referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando os desafios profissionais em alfabetizar crianças. Foram trazidos para esse presente trabalho as estratégias de alfabetização e a importância da formação continuada para a prática pedagógica do alfabetizador. O referencial teórico baseou-se em Albuquerque (2007), Rodrigues (2013), Stakonski e Presotto (2019) entre outros autores. Esse projeto de pesquisa trouxe a BNCC, como uma das principais bases de alfabetização, assim como algumas leis defendendo os direitos de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças. Nesse artigo foram abordadas a importância dos jogos e as brincadeiras como uma das principais ferramentas pedagógica, e teve-se destaque a leitura e a escrita como um dos primeiros processos de alfabetização dos anos iniciais, e o olhar didático para essa faixa etária.

Palavras-Chave: Alfabetização. Didática. Práticas. Professor

ABSTRACT

This article aims to understand literacy practices and didactics related to the early years of elementary school, addressing the professional challenges in literacy for children. Literacy strategies and the importance of continuing education for the pedagogical practice of the literacy teacher were brought to this present work. The theoretical framework was based on Albuquerque (2007), Rodrigues (2013), Stakonski and Presotto (2019) among other authors. This research project brought BNCC, as one of the main literacy bases, as well as some laws defending them the rights of learning in the process of literacy of children. In this article, the importance of games and play as one of the main pedagogical tools were addressed, and reading and writing were highlighted as one of the first literacy processes of the early years, and the didactic eye for this age group.

Keywords: Literacy. Didactics. Practices. Teacher

1. INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas do século XX era usado o termo Método de Alfabetização, que se designava ao modo de ensinar somente alguns conteúdos específicos e próprios da fase inicial da aprendizagem, que eram através da utilização de livros ou da própria prática do professor. Já nos dias atuais passou a ser chamado de Didática de Alfabetização, na qual o

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: daany_saantoos@hotmail.com

² Especialista pela Universidade São Braz – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: atpfatima@gmail.com

professor alfabetizador deve ter conhecimento dos métodos atuais de alfabetização, no qual ele deve escolher o material adequado para cada prática cotidiana junto às crianças do ciclo de alfabetização, definir o conteúdo a ser utilizado, conhecer o aluno, suas dificuldades, seus avanços, além de definir formas de avaliar e buscar as melhores estratégias de ensino no processo de alfabetização. (FRADE, 2005).

No século passado o conceito de alfabetização era apenas no contexto de codificar, ou seja, apenas ler e escrever, progressivamente ampliado por necessidades sociais e políticas. Hoje, é considerado alfabetizado aquele que não somente domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas sim aquele que souber utilizar a linguagem escrita para exercer uma prática social. (SOARES; BATISTA, 2005).

Para que o professor tenha a melhor atuação pedagógica em sala de aula, são necessários que ele busque novos conhecimentos que ajude nas suas práticas de alfabetização, buscando sempre inovar sua prática formativa e continuada. É necessário que o professor alfabetizador busque de forma eficaz atividades na qual desenvolva o conhecimento da criança, e que a insira no mundo letrado. (SILVA, 2016).

Ainda no século XXI é preciso enfrentar um problema que atinge diversas crianças e escolas brasileiras, principalmente no sistema público de ensino: o não-aprendizado da leitura e escrita. Professores dos anos finais recebem alunos que apresentam dificuldades para ler e escrever textos e crianças que concluíram o 1º ciclo do Ensino Fundamental que não se apropriam do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Resultados de diferentes processos de avaliação em linguagem, assim como a Prova Brasil, revelam as dificuldades dos alunos em ler e compreender textos. (ALBUQUERQUE, 2007).

Segundo Silva (2016) o que é visto na escola é o baixo desempenho das crianças na sala de aula, na qual a sua aprendizagem acontece de forma lenta. Os professores precisam elaborar estratégias que desenvolvam a aprendizagem das crianças e que tragam resultados no ciclo de alfabetização. É preciso mudanças na metodologia do professor e deve ser alterada a maneira que ele atua na alfabetização. De acordo com Lerner (2007) existe um grande desafio em formar praticantes da leitura e da escrita e em formar leitores que vão saber escolher o material escrito adequado. O objetivo é formar seres humanos críticos, que sejam capazes e que assumam uma posição própria, ao invés de formar alunos dependentes.

Para o professor compreender suas práticas e ações pedagógicas no processo de alfabetização, segundo Melo et al. (2013) o educador deve observar atentamente sua didática por meio de um olhar crítico e investigativo. Para atingir a qualidade do ensino no processo de

alfabetização, o educador deve apresentar uma postura didática, utilizar diferentes metodologias e práticas pedagógicas, proporcionando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

O professor alfabetizador tem o papel em contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas da criança no processo de alfabetização e letramento, buscando uma aprendizagem significativa. O professor alfabetizador deve buscar sempre novas metodologias de ensino para favorecer a aprendizagem do educando. Segundo Silva (2016) para ser professor é necessário ter amor ao próximo e ter carinho, ser mediador do conhecimento e ter prazer em ensinar.

Segundo Guimarães (2005) para melhorar as práticas pedagógicas e os saberes profissionais a formação continuada é a principal base de estruturação do professor. A formação continuada é o processo de construção da identidade do professor que tem o objetivo de melhorar os conhecimentos teóricos, práticos, as competências, habilidades, capacidades e atitudes da atuação do docente, portanto a formação continuada é uma exigência profissional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017, p. 43) do Art. 62-A, afirma:

Parágrafo único: Garantir-se à formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

A escolha do tema desta pesquisa teve como justificativa: a finalidade de abordar as práticas pedagógicas do professor alfabetizador e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização. Orientando esse trabalho o objetivo geral: compreender as práticas e didática pedagógica de Alfabetização mais utilizada por educadores em sala de aula nos anos iniciais. Para tanto estabelecemos os objetivos específicos: distinguir as práticas e didática utilizada por professores na Alfabetização, refletindo as melhores estratégias pedagógicas e ampliando seu desenvolvimento educacional. Metodologia: Pesquisa Bibliográfica Qualitativa.

1. PRÁTICAS E DIDÁTICA DO PROFESSOR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO – 1º e 2º ANO

De acordo com Albuquerque (2007) as práticas de alfabetização, sofreram mudanças, principalmente a partir de 1980. Nesse período ocorreram críticas das práticas tradicionais de alfabetização, baseadas em métodos sintéticos ou analíticos e aos livros didáticos.

Para Silva (2011) as escolas tradicionais propuseram diversos métodos para ensinar, seu ensino foi questionado pelo seu método facilitador no ensino e não resolvia a questão da aprendizagem do aluno, pois a capacidade de compreender e refletir eram limitadas, não preparavam o aluno para os desafios da realidade atual. A partir da década de 90, a importância de considerar os usos e funções da língua escrita, a partir do desenvolvimento de atividades significativas de leitura e escrita na escola, foi incorporada, principalmente a um novo conceito de alfabetização, o de letramento (ALBUQUERQUE, 2007).

Alfabetizar em uma perspectiva de letramento traz implicações pedagógicas importantes. Uma pessoa alfabetizada pode mediar uma criança ou adulto que não dominam a escrita alfabética, por meio das práticas de leitura e escrita. Através dessas práticas é desenvolvida uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. Só o domínio do sistema alfabético não garante a capacidade de ler e produzir gêneros textuais variados. Assim, os alunos precisam vivenciar na escola, situações reais de leitura e diferentes produções de textos que assegurem uma ampliação de suas experiências também do letramento. (ALBUQUERQUE, 2007).

O interesse pelo conhecimento começa pelo despertar da curiosidade. De acordo com Silva (2011) ao despertar da curiosidade do aluno por um problema intrigante, um desafio, relato ou um conto. Conhecer a capacidade do aluno é instigá-lo para obter conhecimento, fazer o aluno pensar, colocá-lo no risco do conhecimento em tentar entender, descobrir e explicar.

De acordo com Gomes e Monteiro (2005) antes dos alunos entrarem para a escola, eles realizam diversas aprendizagens, como o desenvolvimento dos sistemas simbólicos, a linguagem, os gestos, os desenhos e as brincadeiras. As crianças aprendem observando e imitando as pessoas nas quais convivem e constroem práticas que estimulam o desenvolvimento de habilidades.

Na verdade, essas crianças estão "brincando" de escrever, estão tentando "imitar" a escrita dos adultos alfabetizados. Mas, para simular essa escrita, estão manifestando seu pensamento sobre o que é a escrita e como ela funciona. (SOARES; BATISTA, 2005, p.27)

Segundo Piccoli (2009) no processo de Alfabetização o conhecimento das letras do alfabeto e os nomes próprios são práticas pedagógicas que devem ser acompanhadas ao longo da alfabetização da criança. De acordo a BNCC (2017) a alfabetização é o foco principal da ação pedagógica. Diante do processo de alfabetização o estudante deve conhecer o alfabeto e a mecânica da leitura e escrita. Para se tornar alfabetizado o aluno deve codificar e decodificar os fonemas e grafemas, desenvolver a consciência fonológica, ter conhecimento dos diversos formatos do alfabeto (as letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas) e além das relações grafofônicas entre o sistema de materialização da linguagem.

2.1. Importância da Formação Continuada para a Prática Pedagógica do Professor

Segundo Martins (2000) a formação de professores tem o sentido de melhorar a qualidade do ensino e que os professores desenvolvam o papel de sujeitos ativos no processo educativo. A tendência mais recente tem enfatizado a figura do professor reflexivo, aquele que assume a postura reflexiva no desenvolvimento de sua prática pedagógica, superando a divisão entre o pensar e o agir, entre teoria e a prática.

De acordo com Moraes (2007) a formação continuada é um direito e parte integrante da atuação dos profissionais da educação. Para transformação é preciso investir na formação dos formadores, garantindo que os professores tenham condições de dialogar de modo mais eficaz com outros docentes, e que possam se aprofundar nas questões de ensino, aprendizagem e gestão, nos diversos elementos que compõem o currículo e a vida escolar.

Para a formação continuada à escola tem que oferecer cursos de capacitação para esses profissionais. Sendo assim, o sucesso do processo ensino-aprendizagem na escola tem a ver com a liderança da equipe direta e o empenho para a construção de uma gestão participativa e democrática. (SPANAVELLO, GIRONDI e BRONDANI, 2019).

De acordo com Freire (1996) quando o professor entra na sala de aula, ele deve estar aberto à indagação, à curiosidade, às perguntas do aluno, as suas inibições, ele deve ser crítico e inquieto, o professor deve ensinar seus alunos e não transferir conhecimento, pois saber

ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção. Segundo Ghedin (2005) para saber ensinar não basta à experiência e os conhecimentos específicos, mas são necessários os saberes pedagógicos e a didática docente. Aspectos importantes e necessários, ou seja, também fazer uma leitura crítica da prática social de ensinar. É preciso aprender a articular a formação inicial de professores com a realidade das escolas e com a formação continuada.

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2017, p. 05) do Capítulo II que diz respeito Da Formação Continuada e das Atividades de Pesquisa, que dispõe sobre o Pacto Nacional na Idade Certa e o Programa Novo Mais Educação, afirma que:

Art. 13. A formação continuada ofertada no âmbito do PNAIC e do PNME será realizada preferencialmente em serviços, nas escolas com classes de pré-escola e ensino fundamental, especialmente no ciclo de alfabetização, e tem como objetivo apoiar os professores, coordenadores pedagógicos, articuladores da escola e mediadores de aprendizagem a planejarem suas ações e adotarem estratégias didático-pedagógicas que permitam aos estudantes da pré-escola e do ensino fundamental alcançarem os objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada etapa e para o ciclo de alfabetização [...].

Ao decorrer dos anos vem sendo debatido em como melhorar a organização e o desenvolvimento dos cursos de formação inicial de professores no Brasil. Para Morais (2007) as diversas reformas curriculares vinculadas às novas diretrizes, buscam garantir desde o início dos cursos, aos futuros professores a vivenciar a realidade do espaço escolar e de outras instituições educativas, nas quais só atuaram e conheceram nos estágios de final de curso.

A BNCC (2017) veio trazer à tona esse diálogo sobre a formação continuada do professor e sua busca também pela autoformação, na busca de aliar o conhecimento teórico a uma reflexão sobre as situações reais observadas na escola e em outros espaços, que possam desenvolver trabalhos e práticas em que materialize um esforço de transformações e que possam exercitar um olhar investigativo e reflexivo dia a dia em suas ações.

Almeida (2005) afirma que a formação do professor deve-se assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, tratar-se da competência profissional. No processo de formação docente, o educador se prepara para dar conta das atividades em seu campo profissional. Essa formação é voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e para a transformação crítica e positiva da sociedade em que vive.

O professor ocupa um papel importante e estratégico, seja qual for o modelo de educação e a concepção que se tenha desse profissional: mero transmissor de conhecimento, orientador de estudos, instrutor de ensino, facilitador da aprendizagem. Assim sua formação é sempre organizada para satisfazer a esses perfis e características profissionais. (MARTINS, 2000, p.271).

2.2. Os Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização e a BNCC

Antunes et al. (2019) afirmam que é dever do Estado, Distrito Federal e dos Municípios os responsáveis pela a Alfabetização, se englobando ao Programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e sendo trabalhado em conjunto para atingir o objetivo de crianças até o final do segundo ano do ensino fundamental estarem alfabetizadas, tendo o domínio das práticas orais, escrita e leitura, pois através do domínio dessas práticas será comprovado se o aluno estará realmente alfabetizado.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017, p. 23) do Art. 32, destaca que:

O ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III- o desenvolvimento da capacidade da aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; [...].

Mortatti (2004) afirma que é dever do Estado por meio da Educação, proporcionar o acesso de todos os cidadãos aos direitos de aprender a ler e a escrever, sendo como uma das formas de inclusão social, cultural, política e de construção da democracia. Saber ler e escrever, além de saber utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações cotidianas, nos dias de hoje são necessidades inquestionáveis para o exercício pleno da cidadania, no plano individual e para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, sociocultural e político.

Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasil (2005, p.31) do capítulo IV afirma que:

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I- Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II- Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; [...].

De acordo com Antunes et al. (2019) a Educação nem sempre foi um direito de todos, que alguns eram privilegiados e com o passar dos tempos, com as lutas, debates e conferências que a educação se tornou um direito de todos. No ano de 1990, foi discutido o plano de ação pela a Conferência Mundial de Educação para todos, em Jomtien (Tailândia) convocado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), pela UNICEF e PNUD para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, que passou assegurar os direitos à educação para todos e que persiste atualmente.

De acordo com o CAPÍTULO IV, que diz respeito aos direitos à Educação, Cultura, Esporte e ao Lazer, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990) do Art. 53:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- direito de ser respeitado por seus educadores; [...]. (BRASIL, 2005, p. 31).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) todos os estudantes devem ter igualdade educacional no Brasil, tendo oportunidades e direitos de aprender, estar ingressando e tendo permanência numa escola de Educação Básica. De acordo com essa Base Nacional Comum Curricular (2017), ao longo da Educação básica devem ser importantes para a aprendizagem do estudante as dez competências gerais na qual está inserido no âmbito pedagógico, direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

2.3. Práticas de Leitura e Escrita no Processo de Alfabetização

Quando a criança é inserida na escola no Ensino Fundamental o primeiro processo de aprendizagem é o de Alfabetização, abordando a leitura e a escrita, no qual se inicia aos seis anos de idade, ou até antes, pois algumas escolas de educação infantil desenvolvem esses

processos de leitura e escrita em suas atividades propostas, com o propósito de estimulá-las, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento cognitivo das crianças. (ANTUNES et al., 2019).

Para que a criança possa fazer a leitura e a escrita de uma maneira que o faça sentido, sua prática deve ser realizada em um ambiente estimulador e que valorize suas vivências. A alfabetização é um ato de conhecimento e que algumas crianças começam desde cedo, através do contato com livros, identificação de letras e números, estímulo por parte da família e da escola. Por essa intensa inserção do mundo letrado, por meio de atividades lúdicas, contribuirá para o desenvolvimento da linguagem que poderá se refletir na alfabetização escolar da criança. (STAKONSKI e PRESOTTO, 2019).

De acordo com Freddi (2017) a escola é o principal ambiente alfabetizador, que ensina a criança a ler e a escrever, mas é na sociedade que a alfabetização se concretiza. A criança precisa saber que o ato de ler e escrever não são para a escola, mas sim para a sua realidade. O professor deve mostrar a importância da alfabetização, que não ocorre somente na escola, mas sim através do contato com os aparelhos eletrônicos, jornais, revistas, na rua e na interação com outras pessoas.

Segundo Colello (2019) o ensinamento da leitura e da escrita é para garantir o sujeito a possibilidade perante o mundo, para ter um fortalecimento às práticas de interação e comunicação e assim inseri-lo na sociedade letrada e para construir uma sociedade efetivamente democrática.

Nos primeiros anos iniciais da alfabetização o foco da aprendizagem do aluno está nas experiências de leitura, na produção de textos escritos e de gêneros textuais, na ampliação do repertório de textos conhecidos e na ampliação da autonomia da criança na leitura e na escrita. (JAVORNIK e GUISSO, 2019).

Segundo Stakonski e Presotto (2019), quando o aluno tem o contato com a literatura no processo de alfabetização, esse envolvimento é significativo e indispensável, pois proporciona de forma lúdica o prazer por adquirir conhecimentos. A criança está constantemente em contato com o mundo da leitura e da escrita, quando está manuseando um livro, ou observando uma garrafa de refrigerante, ou até assistindo televisão e entre outras atividades cotidianas.

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escritas sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde

interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (LERNER, 2007, p.18).

2.4. Importância dos Jogos e Brincadeiras no Processo de Alfabetização

Para Rodrigues (2013) os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados no contexto escolar com o propósito de entretenimento e diversão, como ferramenta na construção de uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências.

De acordo com Viera e Oliveira (2010) os jogos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes para o desenvolvimento das crianças, pois quando elas estão jogando e brincando faz com o que desenvolvam habilidades necessárias para o processo de alfabetização e letramento. Elas adquirem diversas experiências durante os jogos e brincadeiras, como na interação com outras pessoas, nas tomadas de decisões, na organização do seu pensamento e no desenvolvimento do pensamento abstrato, criando diversificadas maneiras de jogar, além de brincarem e ampliarem suas descobertas e conhecimentos.

De acordo com Stakonski e Presotto (2019) alguns estudos comprovam que atividades como: rodas cantadas, atividades rítmico-expressivas, dança, teatro, jogos de expressão e comunicação, brincadeiras diversas, jogos tradicionais e populares, são atividades que desenvolvem habilidades importante na fase de alfabetização.

Em turmas de alfabetização, é fundamental que a aprendizagem lúdica permeie todo o processo de construção da aprendizagem significativa, ou seja, os jogos e as brincadeiras devem estar presentes no cotidiano escolar, possibilitando às crianças aprenderem com alegria, entusiasmo e motivando-as a fazerem o que mais gostam e sabem fazer: brincar, emocionar-se, criar, sorrir, sonhar, viver coletivamente, aprender e crescer num desenvolvimento integral. (RODRIGUES, 2013, p.42).

Segundo Rodrigues (2013) o jogo é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. Durante o jogo, a criança resolve seus conflitos, tomam decisões, vencem os desafios, criam novas possibilidades de invenções e descobre novas alternativas. É necessário o meio físico e social para construção de seu pensamento e para adquirir novas formas lúdicas de conhecimento, havendo o prazer à aprendizagem. Os jogos proporcionam a imaginação às crianças, criando soluções para os problemas. Através dos

jogos, as crianças são capazes de lidar com situações de dificuldades, com a dor, perda, medo, conceitos de bem e mal, além dos reflexos do meio em que vivem.

O lúdico tem a função de estimular a aprendizagem, o raciocínio, a socialização e alguns outros aspectos importantes para o processo de alfabetização. O professor deve explorar o lúdico cotidianamente, além de selecionar atividades ricas que vão desde a utilização dos brinquedos que já possuem na escola até a construção de novos brinquedos que utilizam materiais alternativos. (STAKONSKI e PRESOTTO, 2019).

As brincadeiras abrangem grande parte do desenvolvimento da criança, quando são representadas situações em seu cotidiano e que futuramente elas irão vivenciar. Ao criarem situações imaginárias confrontando com o real, as crianças desenvolvem habilidades e capacidades, nas quais às vezes elas não reconhecem e assim desenvolvem o “eu”. O brincar representa a liberdade, envolvimento e espontaneidade. Através das brincadeiras a criança aprende a organizar seu campo perceptivo, ideias e experiências, e assim entrando em contato com seus sentimentos e emoções. Propiciando a integração dinâmica da criança e respeitando seu próprio ritmo. (RODRIGUES, 2013).

Stakonski e Pessotto (2019) afirmam que o brincar é um ato essencial à vida das crianças e está diretamente ligado ao processo de construção do conhecimento. O lúdico é uma ferramenta pedagógica importante que contribui no desenvolvimento e nos estímulos, no aperfeiçoamento, além de impulsionar a aprendizagem de forma prazerosa. Por isso o lúdico deve ser respeitado e valorizado na instituição escolar por todos os profissionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver o presente trabalho, foram buscados conceitos de diversos autores que trataram do tema professores alfabetizadores dos Anos Iniciais, foram trazidas para esse trabalho a didáticas e as práticas do professor alfabetizador.

O objetivo desse artigo foi compreender as práticas e didática pedagógica de alfabetização mais utilizada por educadores em sala de aula nos anos iniciais. Foi abordada ao longo dessa pesquisa bibliográfica a importância dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização.

Foram encontradas dificuldades pelos professores em alfabetizar alunos, tornando um grande desafio em formar praticantes da leitura e da escrita. Professores utilizaram estratégias e recursos para aperfeiçoar sua prática pedagógica através da formação continuada.

Uns dos pontos importantes a serem discutido no Brasil são os Direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização, nas quais foram trazidos leis e autores que defendem o direito a educação.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B.C. **Formação continuada na perspectiva do Pró-letramento: Alfabetização: contribuições da formação continuada.** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/Livros/155658Formacaocontinuada.pdf>. Acessada em: 30 abr. 2020.

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação continuada de professores: Formação continuada de professores.** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/Livros/150934FormacaoCProf.pdf>. Acessado em: 03 jun. 2020.

ANTUNES, Helenise S. et al. **Formação de Professores Desafios do ensinar e aprender: Os desafios de Alfabetização na Contemporaneidade e a formação continuada de professores.** São Paulo: Pimenta Cultura, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TRbNDwAAQBAJ&pg=PA8&dq=DOSSIE+TEMATICO&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjQtH_2tzqAhX9I7kGHRZCBrQQ6AEwAHoECAQQAg#v=onepage&q=DOSSIE%20TEMATICO&f=false. Acessado em: 15 jul. 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** 20/12/2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 13 jul. 2020.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&url=https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf&ved=2ahUKEwjpu_nC0cXrAhVYlbkGHZTUB9kQFjAregQlAxAB&usq=AOvVaw05uRzDcxXtHW72vlqLfnRk. Acessado em: 31 ago. 2020.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal. 6 ed. 2005. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_crianca_adolescente.pdf. Acessado em: 14 jul. 2020.

_____, **Ministério da Educação. PNAIC.** 07/07/2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_mec_826_alterada.pdf&ved=2ahUKEwiin4C1qMbrAhVBGbkGHe_aBeUQFjAKegQICBAC&usg=AOvVaw2uhOdgfnu5YrfdU-mJXjcY. Acessado em: 31 ago. 2020.

COLELLO, Silvia M. G. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização: O que, para que e como?** 1ed. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial. 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=d2ibDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=pacto+nacional+pela+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+na+idade+certa&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj82q6QyubqAhUkHbkGHY_xAIYQ6AEwAHoECAQQA#v=onepage&q=pacto%20nacional%20pela%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20idade%20certa&f=false. Acessado em: 30 jul. 2020.

FRADE, Isabel Cristina A. S. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: polêmicas em torno dos métodos, metodologias e didáticas da alfabetização.** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2008%20Metodos_didaticas_alfabetizacao.pdf. Acessado em: 14 set. 2020.

FREDDI, Nadine. **Alfabetização e Letramento: Organizando o trabalho pedagógico.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) -Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2017. (Orientador: Prof. Cláudia Maria Seger). Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5201/Nadine%20Freddi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado: 23 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa: Ensinar não é transferir conhecimento.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996. Disponível em: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acessado em: 22 ago. 2020.

GHEDIN, Evandro. **Formação contínua de professores: A reflexão sobre a prática cotidiana - caminho para a formação continua e para o fortalecimento da escola enquanto espaço coletivo.** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/Livros/150934FormacaoCProf.pdf>. Acessado em: 01 maio 2020.

GUIMARÃES, Valter S. **Formação contínua de professores: Os saberes dos professores – ponto de partida para a formação contínua.** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/livros/150934FormacaoCProf.pdf>. Acessado em: 09 set. 2020.

GOMES, Maria de Fátima C. e MONTEIRO, Sara M.A **aprendizagem e o ensino da Língua Escrita: Relação entre Desenvolvimento e Aprendizagem na apropriação da Leitura e Escrita.** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em:

file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/Livros/Col%20Alf.Let.%2006%20Aprendizagem_ensino_linguagem_escrita%20(1).pdf. Acessada em: 20 maio 2020.

JAVORNIK, Guacira de A. e GUISSO, Tainam Gabriele P. **Pacto Nacional Pela a Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização: Oralidade, leitura e escrita.** 1.ed. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial. 2019. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=d2ibDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=pacto+nacional+pela+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+na+idade+certa&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj82q6QyubqAhUkHbkGHY_xAIYQ6AEwAHoECAQQAg#v=onepage&q=pacto%20nacional%20pela%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20idade%20certa&f=false. Acessado em: 29 jul. 2020.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola, o real, o possível e o necessário:** Para transformar o Ensino da Leitura e da Escrita. [S.I.]: Artmed, 2007. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=VWFjDwAAQBAJ>. Acessado em: 27 jul. 2020.

MARTINS, Cecília Paulo Freire e a **Formação de Educadores Múltiplos Olhares.** São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2000.

MELO, Wyarya de S. et al., **Apáticas pedagógicas e o processo de alfabetização e letramento na escola pública:** Um novo olhar diante da postura didática do professor em sala de aula. [S.I.]: Realize, 2013. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idins_crito_897_65f1c6934a8ad0f30dde722fbac568fd.pdf. Acessado em: 09 set. 2020.

MORAIS, Arthur **Formação continuada na perspectiva do pró-letramento:** Formação continuada: direitos e necessidade. [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2007. Disponível em: file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/Livros/155658Formacaocontinuada.pdf. Acessada em: 01 jun. 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Educação e Letramento:** Analfabetismo, alfabetização, escola e educação. São Paulo: Unesp, 2004. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=M30EAWAAQBAJ>. Acessado em: 28 jul. 2020.

PICCOLI, Luciana. **Práticas pedagógicas nos processos de alfabetização e de letramento: Análises a partir dos campos da sociologia e da linguagem.** Tese (Doutor em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RODRIGUES, Lidia da S. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.

SILVA, Ivanuel Valentim da. **Alfabetização e Letramento: Uns estudos sobre as dificuldades dos professores na prática pedagógica no ciclo de alfabetização.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) -Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016. (Orientador: Prof. Ms. Manoel Tavares dos

Santos Neto). Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/handle/123456789/2586>. Acessado em: 23 ago. 2020.

SILVA, Patrícia K. L. **Inteligência se aprende**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

SOARES, Magda B. e BATISTA, Antônio Augusto G. **Alfabetização e Letramento: O que é letramento?** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em: file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/livros/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acessada em: 21 ago. 2020.

_____. **Alfabetização e Letramento: Quais os fundamentos do conceito de alfabetização?** [S.I.]: Brasil Ministério da Educação, 2005. Disponível em: file:///F:/ARTIGO%20DANIELE/Materiais%20Diversos/Livros/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acessada em: 20 maio 2020.

SPANAVELLO, Carolina S.; GIRONDI, Denise e BRONDANI, Estela Maria. **Formação de Professores Desafios do ensinar e aprender: O ciclo e Alfabetização Direitos a criança a alfabetizar-se uma reflexão a partir do Proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. São Paulo: Pimenta Cultura, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TRbNDwAAQBAJ&pg=PA8&dq=DOSSIE+TEMATICO&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKewjJqtH_2tzqAhX9I7kGHRZCBrQQ6AEwAHoECAQQAg#v=onepage&q=DOSSIE%20TEMATICO&f=false. Acessado em: 16 jul. 2020.

STAKONSKI, Cristina Fátima e PRESOTTO, Taíse M. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A criança na Alfabetização, um processo de construção do conhecimento**. 1.ed. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial. 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=d2ibDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=pacto+nacional+pela+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+na+idade+certa&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKewj82q6QyubqAhUkHbkGHY_xAIYQ6AEwAHoECAQQAg#v=onepage&q=pacto%20nacional%20pela%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20idade%20certa&f=false. Acessado em: 24 jul. 2020.

VIEIRA, Larissa S. e OLIVEIRA, Valdiléia X. **O.A Importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento**. [S.I.]. Fecilcam, Paraná, 2010. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/21_VIEIRA_OLIVEIRA.pdf. Acessado em: 11 jul. 2020.